



Visão aérea da fábrica da Aracruz: empresa quer encerrar questão em definitivo

Aracruz apresenta relatório sobre terras

A empresa entregou à Funai documento feito por especialistas que afirmam que a terra não é indígena

A Aracruz Celulose entregou ontem à Fundação Nacional do Índio (Funai) um relatório com o intuito de comprovar a propriedade legítima de uma área de 11 mil hectares, estimada em R\$ 110 milhões. A região, próxima à fábrica da empresa no município de Aracruz, tem sido motivo de disputa com tribos indígenas.

A intenção é de que o documento seja entregue ao Ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos. A empresa, assim como os índios da tribo tupiniquim, que reivindica a área, aguardam uma posição de Bastos sobre a disputa da área. Caso a decisão não seja favorável à Aracruz, a empresa não descarta a possibilidade de levar o tema à Justiça Federal.

“É preciso uma solução definitiva para esse impasse e isso só será possível após o entendimento da Justiça. Caso o parecer do ministro seja favorável aos índios, vamos recorrer, assim como acredito que se o ministério tomar uma posição em favor da Aracruz, os índios vão acionar a Justiça”, diz.

“Precisamos ter segurança jurídica em relação àquela área. Acabamos não exercendo nossa propriedade de fato, pois quando precisamos fazer intervenções na área somos impedidos pelos índios”, alega o diretor.

O documento entregue à Funai é baseado em um estudo encomendado pela Aracruz Celulose, elaborado por historiadores, geógrafos, antropólogos e outros pesquisadores, totalizando 15

pessoas. O objetivo foi buscar embasamento histórico sobre a propriedade da área.

“Anexado ao relatório, estamos encaminhando uma gama de documentos históricos e títulos de posse. A Aracruz adquiriu, em meados da década de 60, as terras que ocupa atualmente. As áreas foram compradas de cerca de 80 proprietários, muitos deles não indígenas”, diz o diretor de sustentabilidade e relações corporativas da empresa, Carlos Alberto Roxo.

O relatório também sustenta que na época que a empresa adquiriu as áreas, os indígenas viviam integrados à comunidade e que não havia aldeias tradicionais constituídas na região.

Segundo ele, somente em 1975 – anos após a instalação da Aracruz – a Funai começou a identificar os grupos indígenas e então criar aldeias para resgatar a identidade indígena, perdida ainda na época dos jesuítas até 1760.

A Funai ainda não tinha até ontem à noite conhecimento do documento. A fundação prefere se pronunciar somente após análise do relatório.